

SUPER ESPORTES

www.df.superesportes.com.br - Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.df@dabr.com.br Telefone: (61) 3214-1176

COI avalia retorno de russos e bielorrussos

O Comitê Olímpico Internacional (COI) avalia a possibilidade de que atletas russos e bielorrussos possam participar de competições asiáticas, o que abre brecha para o retorno aos demais torneios do calendário, como as Olimpíadas. A entidade revelou ter recebido uma proposta do Conselho Olímpico da Ásia para contar com os competidores do leste europeu, impedidos de figurar nas disputas devido às sanções por conta da invasão russa à Ucrânia. Alguns comitês nacionais endossam a volta desses esportistas aos Jogos de Paris-2024, mas sob bandeira neutra.

PRÊMIO BRASIL OLÍMPICO Título de melhor atleta da última edição dos Jogos da Juventude coroa uma temporada recheada de medalhas para Bianca Reis. Aos 17 anos, a judoca brasileira desponta como um dos expoentes da nova geração da modalidade

Força da renovação

VICTOR PARRINI

Dos mais de quatro mil nomes que competiram pelas 16 modalidades dos Jogos da Juventude do ano passado, o de uma brasileira chama a atenção: Bianca Reis. Aos 17 anos, a judoca do Jardim Botânico é considerada uma das principais promessas da nova safra do esporte brasileiro e esperança de medalhas nas próximas edições das Olimpíadas. E o reconhecimento veio ontem, ao ser nomeada a melhor atleta da última edição do torneio entre jovens competidores do país.

O troféu, que será entregue pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB) na cerimônia da 24ª edição do Prêmio Brasil Olímpico, em 2 de fevereiro, no Rio de Janeiro, coroa uma temporada para lá de especial para a judoca da capital federal. No ano passado, Bianca brilhou nos tatames nacionais e internacionais dos torneios mais importantes das categorias de base da modalidade.

A principal expoente do judô brasileiro e brasileiro faturou as pratas no Campeonato Mundial sub-18 da Bósnia, na Copa sub-21 da Hungria, as medalhas de ouro nos Jogos Sul-Americanos da Juventude da Argentina e Pan-Americanos sub-18 e sub-21, além do quinto lugar geral no Mundial sub-21.

A trajetória gloriosa na temporada serviu como "aquecimento de luxo" para a última edição dos Jogos da Juventude, em Sergipe. Sob a mentoria de ninguém menos que Sarah Menezes, campeã olímpica nos Jogos de Londres-2012, Bianca confirmou o favoritismo na disputa nacional, subiu ao lugar mais alto do pódio da competição pela segunda vez. "Foi até agora o melhor ano que tive na carreira. Conseguí resultados em competições que antes tinha perdido e em outras que nem tinha participado ainda. Também foi bastante desafiador, porque conciliar treino e estudo não é fácil", revela a jovem competidora do DF.

Bianca enxerga a honraria

Reto Neval/COB



A jovem Bianca Reis mora no Jardim Botânico, treina no Guarã e carrega a bandeira do Distrito Federal pelas principais competições nacionais e internacionais da modalidade

oferecida pela entidade máxima dos esportes olímpicos do país como a valorização de esforços antes, durante e depois das disputas.

"Receber o Prêmio Brasil Olímpico significa reconhecimento. Não só pelo resultado das competições, mas por todo o trabalho por trás das disputas. Significa que as incontáveis horas no tatame e na academia valeram a pena. Tanto que me proporcionaram vitórias e agora esse prêmio de destaque", ressalta.

"Acho, também, que com esse reconhecimento, nos sentimos motivados a continuar

"Receber o Prêmio Brasil Olímpico significa reconhecimento. Não só pelos resultados, mas por todo o trabalho por trás"

Bianca Reis, sobre a conquista individual

"Um dos principais objetivos do COB com os Jogos da Juventude é contribuir para a detecção de atletas de rendimento"

Kenji Saito, dirigente do Comitê Olímpico do Brasil

sonhando alto e correndo atrás de novas vitórias. Nós damos a vida pelo esporte que amamos, ser valorizado por isso é tudo que a gente quer", discursa a brasileira multicampeã.

Olhos para o futuro

Embora tenha vivido a temporada mais desafiadora e vencedora da carreira até aqui, Bianca Reis é cautelosa sobre

os próximos passos. Como toda atleta, existe o sonho de estar nas principais competições do calendário, como Mundiais e Olimpíadas. Porém, ela entende ser preciso dar um passo de cada vez.

"É outro nível. Estou competindo no Sub-18 e no Sub-21, mas para a Olimpíada, é adulto, sênior, como a gente chama. As medalhas que estou ganhando agregam muito à minha carreira, mas para ir à França, eu preciso de resultados na categoria adulta", disse ao **Correio**.

"Participei de competições em 2021, mas não tive pontuação suficiente neste ano no adulto. Vou continuar tentando, mas é diferente. As minhas medalhas não contam na corrida para 2024. Mas eu vou tentar, sim", afirma a brasileira.

Morre grego que salvou Vanderlei em Atenas

DANILO QUEIROZ

O esporte olímpico brasileiro perdeu, na última semana, um grande símbolo nacional de altruísmo. Responsável por salvar o corredor Vanderlei Cordeiro de Lima de um ataque do ex-padre irlandês Cornelius Horan durante a maratona dos Jogos de Atenas-2004, o grego Polyvios Kossivas faleceu, aos 71 anos, em Atenas. A informação da morte do icônico torcedor foi confirmada, ontem, pelo Comitê Olímpico Brasileiro (COB).

Kossivas entrou no histórico olímpico brasileiro sem sequer ter nascido no país. Em 29 de agosto daquele ano, Vanderlei liderava a maratona quando foi jogado contra os torcedores por Cornelius Horan. O ato poderia significar o fim do sonho de medalha do atleta. Porém, ele foi salvo por Kossivas, teve condições de continuar na prova e conquistar um comemorado bronze para o país.

A atitude de Kossivas rendeu a Vanderlei não apenas a chance de chegar em terceiro na prova. Pouco tempo depois, o brasileiro rece-

beu a medalha Pierre de Coubertin, dedicada pelo Comitê Olímpico Internacional (COI) a quem melhor representa os valores olímpicos. Até hoje, ele é o único atleta do país com a comenda no currículo. Para ele, isso não seria possível sem a ajuda do, até então, desconhecido torcedor grego.

"Recebi a notícia do falecimento do Polyvios Kossivas com profundo pesar. Uma pessoa que eu nunca imaginei conhecer e acabou fazendo parte da minha vida com uma nobre atitude na maratona olímpica de Atenas, em 2004. Ele foi o primeiro a me socorrer e, rapidamente, me ajudou a voltar para a prova. Serei eternamente grato. Descanse em paz", lamentou Vanderlei. No mesmo ano do ocorrido, os dois se encontraram e trocaram agradecimentos e honrarias no Prêmio Brasil Olímpico.

O COB também homenageou o torcedor grego. "Polyvios Kossivas foi protagonista de um dos mais importantes capítulos da história do esporte olímpico brasileiro", lembrou. O presidente Paulo Wanderley

Divulgação/COB



Polyvios e Vanderlei trocaram homenagens no Prêmio Brasil Olímpico

endossou a reverência. "Naquele momento, Polyvios se transformou em um herói do esporte olímpico nacional, por uma atitude lembrada e reverenciada até hoje no Brasil e no mundo. Gostaria de transmitir o mais profundo sentimento aos seus familiares", destacou.

Filha de Polyvios, Smaragda Tsirka enumerou as qualidades do pai. "Ele era um homem simples, generoso, carinhoso e altruísta.

Adorava minha mãe (Ioulia) e eu, me criou dando tudo generosamente. Era um viciado em trabalho, incansável, sem nunca reclamar. Acordava todos os dias às 6h. Era respeitado por todos", ressaltou. "Ele era o amigo que todos gostariam de ter. O pai que todo filho deveria ter. Se todas as pessoas fossem como ele, o mundo em que vivemos seria maravilhoso", compartilhou no emocionado comunicado divulgado pelo COB.

Brasil vai à decisão do Aberto da Austrália

PAULO MARTINS*

O Brasil será representado nas finais do Aberto da Austrália, a primeira grande prova do calendário do esporte no ano. Nas duplas mistas, Luisa Stefani e Rafael Matos chegaram à decisão após vitória sofrida no último set, ontem, sobre os anfitriões Olivia Gadecki e Marc Polmans. A classificação representa a estreia de ambos em finais de Grand Slam.

A vaga veio com contornos de emoção após os brasileiros devolverem o 6/4 do set inicial. O 11/9 final frustrou a festa australiana no solo da Rod Laver Arena, em Melbourne. No sábado, a partir das 5h30, os brasileiros decidem o título contra os indianos Sania Mirza e Rohan Bopanna, que superaram a americana Desirae Krawczyk e o britânico Neal Skupski.

No caminho até a final, Luisa Stefani e Rafael eliminaram os chineses Han Xinyun e Zhang Zhizhen, por dois 2 sets a 0 na estreia. Na sequência, passaram pela americana Bethanie Mattek-Sands e pelo croata Mate

Pavic. Logo, fizeram a primeira vitória mandante ao superar Lizette Cabrera e John-Patrick Smith, por dois a zero nas quartas de final.

"Jogo duro, com bastante emoção. Tivemos que lutar em cada ponto, tentar achar o caminho. Muito feliz em passar para final, atmosfera incrível jogar na sessão noturna na quadra central Rod Laver. É muito especial. Agora vamos com tudo para a próxima", disse Luisa.

A dupla formada por Luisa Stefani e Rafael Matos é a primeira do Brasil a marcar presença em uma final de Grand Slam em 40 anos. A última vez havia sido com Cássio Mota e Cláudia Monteiro, vice-campeões de Roland Garros, em 1982.

Com o gaúcho e a paulista, o tênis brasileiro tem a oportunidade de conquistar o primeiro título com uma dupla 100% verde-amarela. Antes, o país só faturou os troféus com parcerias estrangeiras.

*Estagiário sob a supervisão de Victor Parrini